

REARQUITETURA E INFORMAÇÃO 24 HORAS NO IPA METODISTA*

SAMILE ANDRÉA DE SOUZA VANZ**
CARLOS ANDRÉ SOARES FRAGA***
MARIALVA MACHADO WEBER****

RESUMO

As bibliotecas universitárias vêm passando por mudanças há algumas décadas para acompanhar as alterações causadas pelas tecnologias disponíveis na sociedade atual. O ambiente físico da biblioteca é alvo de muitas destas mudanças, já que a informação, contida nas coleções de livros e periódicos, vem sendo transferida para acervos digitais, diminuindo a demanda por espaço físico e pelo contato bibliotecário-usuário, provocando alterações nos hábitos e cultura da comunidade universitária. Neste contexto, foi inaugurada em Porto Alegre a Biblioteca Central do IPA Metodista. O prédio, erguido no início do século passado, foi reformado para atender 24 horas, durante todo o ano. Apresentam-se aqui considerações acerca de *layout*, mobiliário, sinalização, iluminação, temperatura e preservação do acervo, e como isso foi pensado ao longo da reforma de um edifício destinado a funcionar ininterruptamente. Relata-se também o processo de adequação dos funcionários e do usuário ao horário integral da Biblioteca Central.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca universitária; arquitetura; *layout*; horário de funcionamento; Centro Universitário Metodista IPA.

1 – INTRODUÇÃO

A informação permeia a sociedade atual em todos os seus contextos e vem circulando por redes a cabo e *wireless*, que invadem os espaços públicos e privados de maneira rápida e intensa. As bibliotecas, para não perder espaço, estão buscando a participação nessas redes por

* Texto apresentado no XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.

** Bibliotecária; doutoranda no PPGCOM/UFRGS; professora do Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS; samilevanz@terra.com.br.

*** Arquiteto e urbanista; mestrando no PROPARG/UFRGS; arqfraga@yahoo.com.br.

**** Bibliotecária geral da Biblioteca Central do Centro Universitário Metodista IPA; marialva.machado@ipametodista.edu.br.

meio de um processo de informatização que visa a proporcionar ao leitor o acesso ilimitado ao acervo e aos serviços via Internet, de qualquer lugar e a qualquer hora. A informação impressa em papel, em documentos como livros, revistas e jornais, encontra-se em processo de digitalização e em alguns casos, em acervos já totalmente digitais, transformando volumosas coleções em arquivos armazenados no computador.

Entretanto, algumas instituições, preocupadas em receber a comunidade usuária e manter o acervo em papel e as coleções históricas, vêm projetando e reformando prédios com valor simbólico para suas bibliotecas. Assim aconteceu com o Centro Universitário Metodista IPA, mais conhecido por IPA (Instituto Porto Alegre), localizado em Porto Alegre, RS. O antigo prédio do internato da instituição passou por uma reforma e foi inaugurada, em 26 de agosto de 2005, a Biblioteca Central Guilherme Mylius, que funciona 24 horas.

A reforma da Biblioteca Central contou com a colaboração de uma equipe formada por diversos profissionais. O projeto arquitetônico e a coordenação dos demais projetos ficaram a cargo de dois escritórios de arquitetura¹, que também acompanharam a obra do início ao fim. A redistribuição do acervo, a criação e implementação da sinalização da biblioteca foram feitos por profissionais especializados em arquitetura, publicidade e propaganda² e biblioteconomia³. A equipe de profissionais da biblioteca participou ativamente nas decisões, principalmente aquelas referentes ao acervo e fluxo de trabalho específicos ao setor. O resultado é um projeto que expressa a identidade cultural do campus universitário IPA, pois retrata as idéias e criatividade de um grupo multidisciplinar.

O objetivo deste trabalho é relatar o trabalho desenvolvido pela equipe no projeto da Biblioteca Central e as rotinas em uma biblioteca com funcionamento 24 horas.

2 – BIBLIOTECA CENTRAL GUILHERME MYLIUS: HISTÓRICO E CONTEXTO ATUAL

O Centro Universitário Metodista IPA iniciou sua trajetória em 1923 como Porto Alegre College, fundado por missionários americanos vindos da Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados Unidos (hoje, Igreja Metodista Unida), com a missão de educar meninos que seriam

¹ Zimbres Arquitetura e Cesar Dorfman Arquitetos Associados (arquitetos Cesar Dorfman, Carlos Fraga, Andreoni Prudencio e Rodrigo Barbieri).

² Biccateca Estantes & Complementos e R4 Design.

³ Biccateca Estantes & Complementos e bibliotecária Samile Andréa de Souza Vanz.

os futuros líderes da sociedade rio-grandense. A história registra o primeiro funcionamento da instituição em um sobrado no centro de Porto Alegre, de onde, em 1924, transferiu-se para os altos do “morro milenar”, hoje, bairro Rio Branco, terreno escolhido pelo bispo americano John Moore, que veio ao Brasil em busca de um local para a instalação efetiva do Colégio. Depois de alguma procura, o bispo encontrou um terreno rodeado de matas, no alto do morro, longe das margens do Rio Guaíba. Encantado, comprou a antiga fazenda dos Mariante, onde hoje se localiza a instituição (OLIVEIRA, 2005). No local havia uma pedreira, de onde foi retirado o granito com que se edificaram os prédios e que caracteriza a sua arquitetura: o prédio principal de aulas, réplica da Southern Methodist University (Texas, EUA), e o antigo internato, que abriga atualmente a Biblioteca Central.

A Biblioteca, que sempre esteve presente no IPA, teve seu acervo organizado pela bibliotecária Sara Silveira Fernandes, que utilizou a Classificação Decimal de Dewey (CDD) para classificar os assuntos e a Tabela Cutter para os autores. O acervo, naquela época, ainda era fechado. A partir de 1958 a Biblioteca recebeu o nome de Biblioteca Guilherme Mylius, em homenagem ao “Seu Willy”, ex-aluno que dedicou sua vida à história da Instituição Ipaense (AZEVEDO; GUTIERREZ, 1959).

A educação superior foi instituída em 1971, com a aula inaugural da ESEF (Escola Superior de Educação Física). Em 2002, as grandes instituições educacionais metodistas no Rio Grande do Sul passaram a formar a Rede Metodista de Educação IPA, constituindo-se parte importante do complexo de colégios, faculdades, centro universitário e universidades que pertencem à Igreja Metodista no Brasil. O Instituto Porto Alegre (IPA), fazendo parte desse complexo, instala o Planejamento Estratégico do Centro Universitário, que prevê a inauguração de um prédio para a Biblioteca (IAMSCU, 2001).

O Centro Universitário Metodista IPA oferece à comunidade 32 cursos de graduação e um de mestrado, além do Colégio Americano, que atende alunos de ensino fundamental e médio, educação infantil e EJA. A instituição recebe, em sistema de internato, alunos de diversos países que mantêm intercâmbio internacional, entre eles Moçambique, Angola, Timor Leste e Haiti. O aumento no número de cursos e alunos resultou na necessidade de criação de um novo espaço para a Biblioteca, que até então funcionava no antigo refeitório do Campus Central. Assim, o antigo prédio do internato foi reformado e em 26 de agosto de 2006 foi inaugurada a primeira biblioteca aberta 24 horas do país, nos sete dias da semana.

A Biblioteca Central do IPA atende em torno de 8000 usuários, entre professores, funcionários e alunos da instituição. A comunidade

residente em Porto Alegre também pode se inscrever como usuária da Biblioteca. O acervo é composto por cerca de 65000 documentos, entre livros, periódicos, monografias, teses e dissertações, fitas VHS, DVDs e CDs, todo informatizado por meio do *software* Informa, que possibilita, entre outros serviços, a renovação e reserva via *web*. Os documentos são classificados de acordo com a CDD e, diferentemente do início, hoje se utiliza a Tabela PHA para a notação de autor. O quadro funcional mantém-se estável e conta com três bibliotecárias e 22 auxiliares de biblioteca, além dos alunos dos cursos de Biblioteconomia da Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que são recebidos para estágio curricular.

O perfil do usuário da Biblioteca Central demonstra que a maioria são alunos que estudam à noite e trabalham durante o dia. Esse foi um dos motivos que impulsionou a idéia da Biblioteca Central 24 horas, para oferecer ao aluno e à comunidade a opção de um espaço aberto em tempo integral, com terminais de Internet, acervo e serviços à disposição. A operação ininterrupta evita confusões de horários, principalmente nas férias, quando grande parte das bibliotecas reduz o horário de atendimento ao público. Com espírito de vanguarda e com a preocupação de proporcionar um horário de funcionamento flexível que atenda as necessidades do seu usuário, o IPA criou sua Biblioteca Central 24 horas.

A Online Computer Library Center, instituição renomada conhecida por OCLC, realizou em 2005 uma pesquisa nas bibliotecas da Austrália, Canadá, Índia, Singapura, Reino Unido e EUA. Um dos resultados revela que o usuário demanda horários ampliados nas bibliotecas, preferencialmente o funcionamento 24 horas todos os dias da semana (ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER, 2005). O atendimento em horário integral já acontece em algumas universidades européias, como a University of Bath⁴.

Abrir uma biblioteca ininterruptamente gera custos para a instituição. Porém, para o usuário, significa a possibilidade de usufruir de um espaço em tempo integral. Diversas pesquisas realizadas em bibliotecas universitárias americanas, inglesas e australianas revelam que o amplo horário de funcionamento de uma biblioteca está entre as quatro prioridades dos usuários (CURRY, 2003). O acesso eletrônico 24 horas proporcionado pelas bibliotecas digitais criou expectativas no usuário, de acordo com Curry (2003). Para o autor, os alunos das bibliotecas universitárias possuem um estilo de vida definido como *24/7 lifestyle*, em que o número 24 significa as 24 horas do dia e o número 7

⁴ Maiores informações disponíveis em <http://www.bath.ac.uk/library>

indica os sete dias da semana.

Entre as vantagens do funcionamento 24 horas está a possibilidade para o usuário freqüentar a biblioteca no horário que mais lhe convém, inclusive após a aula no período noturno, para os alunos que trabalham durante o dia. Durante a madrugada a Biblioteca Central apresenta-se como um ambiente calmo e silencioso, propício para a leitura e concentração. Entretanto, abrir uma biblioteca com horário de funcionamento amplo pressupõe algumas questões importantes que devem ser pensadas: segurança, serviços oferecidos e funcionários para trabalhar no período noturno, relação entre os recursos financeiros para manter o funcionamento integral e uso efetivo da biblioteca nesses horários.

Os recursos necessários para manutenção de uma biblioteca com horário integral devem ser pensados em aspectos globais, que vão desde a contratação de auxiliares para o período da noite, até vigias para manutenção da segurança, iluminação do prédio e funcionamento de aparelhos de ar condicionado para manutenção da temperatura. Curry (2003) relata o caso de uma biblioteca universitária japonesa que funciona 24 horas, porém à noite o acesso é feito mediante a apresentação de um cartão de identificação do usuário, dispensando a presença dos funcionários da biblioteca. O caso, segundo o autor, é de grande sucesso: os usuários não entram com comida dentro da biblioteca e nenhum documento desapareceu. No Brasil, entretanto, as práticas culturais são muito diferentes e esse tipo de acesso poderia destruir uma biblioteca.

Na Biblioteca Central do IPA, o funcionamento durante o turno da noite exigiu a contratação de funcionários. Logo após a inauguração da Biblioteca os auxiliares trabalharam em sistema de rodízio, revezando-se entre o turno da noite e dia. A experiência não obteve sucesso, e passou-se, desde então, a contratar funcionários para trabalhar de segunda a sexta-feira e, em menor número, de quarta-feira a domingo, em regime de 30, 36 e 40 horas.

As rotinas de trabalho incluem o turno da noite, quando são feitas a higiene e limpeza do acervo e da Biblioteca. Além desses serviços, os funcionários da noite auxiliam o Setor de Processamento Técnico. Durante o dia os bibliotecários processam os documentos no sistema, e à noite os auxiliares colam etiquetas e fitilhos antifurto, carimbam e guardam os documentos nas estantes, além de conferir e registrar novos documentos. O fluxo de trabalho é considerado excelente, visto que o movimento de usuários durante a madrugada é menor, possibilitando, além do processamento técnico, a guarda, organização e conferência dos documentos nas estantes. A instituição tem como

política a contratação de funcionários experientes, a fim de que o trabalho seja realizado à noite mesmo que os bibliotecários não trabalhem nesse turno.

Durante o dia e início da noite, quando há maior circulação de usuários, os auxiliares atuam nos andares onde se concentra o acervo, procurando não interferir nos estudos dos usuários, mas fazendo-se presentes e atentos para cumprir o regulamento da Biblioteca. A segurança e ordem também são mantidas pela ronda dos vigias do campus, e à noite a portaria faz o controle de entrada e saída de usuários. A Biblioteca Central possui um rádio para comunicação imediata com a portaria e a segurança do campus, garantindo assim o clima de tranqüilidade mesmo durante a madrugada.

As estatísticas da Biblioteca Central são um instrumento único para avaliação do funcionamento e das rotinas de trabalho. São registradas todas as aquisições, doações, permutas, entradas/saídas de usuários nos três turnos, e para o turno da noite, turno que recebe uma análise especial, são registrados dados do usuário como nome completo, idade, nacionalidade, curso, motivo da visita e contato.

Os dados estatísticos do primeiro ano de funcionamento mostraram que em torno de 1000 usuários, entre alunos e comunidade em geral, freqüentaram a biblioteca no horário entre 23 e 6 horas. A idade desses freqüentadores variou entre 18 e 50 anos, e todos eles permaneceram na Biblioteca Central nesse horário com o propósito de estudar. O número de freqüentadores, além dos alunos da Instituição e os alunos estrangeiros (que perfazem grande parte, já que estudam em sistema de internato e estão alojados dentro do campus), também inclui a comunidade e alunos de outras Instituições que aproveitam o espaço aberto durante a madrugada para se reunir em grupos de estudo e trabalho.

3 – PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO: DE INTERNATO A BIBLIOTECA 24 HORAS

A reciclagem do antigo internato do IPA visando a sua transformação na Biblioteca Central está inserida num contexto maior que a antecedeu – a elaboração do Plano Diretor para os *campi* IPA e Americano, em 2003. Esse plano estabeleceu diretrizes para a futura expansão física dos *campi*, que deveria acompanhar e sustentar o crescimento estratégico da instituição. Nesse plano, foram reconhecidos dois valores existentes e recomendada a sua preservação na futura expansão: o patrimônio construído histórico e o patrimônio vegetal.

O prédio faz parte do patrimônio histórico e está inserido no

segundo grupo, o patrimônio vegetal. Na época da elaboração do referido plano, estava em curso uma reforma do edifício para outros fins, que previa sua ampliação em altura, com acréscimo de pavimentos sobre os existentes e que tentaria mimetizar a arquitetura original. Na realidade, acabaria por desfigurá-la. A Direção da Instituição compreendeu o fato e acolheu o projeto de transformá-lo na Biblioteca Central do campus, com uma reforma que trataria, além das adaptações necessárias a nova função, da preservação e restauração das características essenciais dessa arquitetura (NOVO programa..., 2006).

O dimensionamento da Biblioteca foi inicialmente pensado para ocupação gradual sucessiva de diferentes porções do edifício a partir de 2004, acompanhando o crescimento do número de alunos previsto. Adotou-se como critério principal para esse dimensionamento a meta inicial de dez volumes por aluno, com as proporções correspondentes de área de acervo, área de estudo, número de assentos (correspondente a 10% do número de alunos) e áreas de serviços técnicos e administrativos. O estudo resultante indicou que o prédio do antigo internato reciclado como Biblioteca Central atenderia às necessidades da instituição até 2007 (conforme expectativas de crescimento da época), quando deveriam ser constituídas bibliotecas setoriais. Devido a demandas gerenciais, a Biblioteca Central foi inaugurada somente em 2005, e as previsões de ocupação foram modificadas.

As decisões de projeto estiveram sempre balizadas pela viabilização orçamentária e pelas preexistências consideradas relevantes. Dessa maneira, o projeto arquitetônico, além dos condicionantes já mencionados, levou em consideração o aproveitamento possível das estruturas já construídas da reforma então interrompida, como forma de economia dos recursos já utilizados pela Instituição. Como regra, adotou-se, também, a busca de uma clara diferenciação entre a arquitetura original e as novas inserções, com o objetivo didático de promover seu reconhecimento por parte do público, sem prejuízo da necessária harmonia entre elas. Essa é uma corrente, em se tratando de rearquitetura, que tem referências desde Lucio Costa, seguindo recomendações na Carta de Restauro Italiana (COMAS, 2002).

A principal proposta do projeto foi a inclusão de um mezanino sobre o último pavimento, objetivando ampliar a área disponível, e o conjunto de circulação vertical. A elevação do telhado necessária para esse acréscimo, aumentando a altura interna, foi feita de forma a marcar a intervenção e, ao mesmo tempo, manter a referência da volumetria original. Assim, o telhado aparece “descolado” do edifício por uma fita de janelas guarnecidas por beirados salientes. Essas janelas fornecem a iluminação natural para o mezanino, propiciam integração com a

paisagem verde do entorno e participam no sistema de climatização natural previsto, conforme a Ilustração 1:

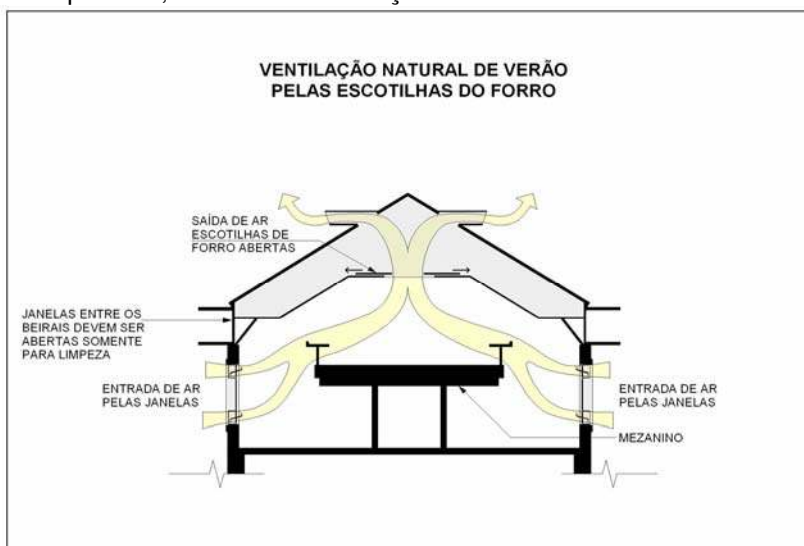


Ilustração 1 – Manual de ventilação natural

Com a construção do mezanino, a edificação comporta atualmente quatro pavimentos. Por questões de segurança do acervo, o acesso de público foi restrito a um único ponto. O acervo foi distribuído nos três primeiros pavimentos, ficando a maior parte no terceiro, que dispõe de mais área. Estações de consulta ao catálogo e estações de atendimento acompanham as áreas de acervo nos diversos andares. Há ambientes de estudo em todos os pavimentos, compreendendo tanto estudo individual quanto estudo em grupo, sendo o mezanino destinado exclusivamente para essa atividade. O setor administrativo e de serviços técnicos foi localizado numa ala do segundo pavimento, com possibilidade de acesso exclusivo. Um bloco de serviços foi anexado ao edifício, comportando sanitários, reservatórios, hidrantes e maquinaria de condicionamento de ar.

O ambiente interno foi concebido procurando qualificá-lo como espaço de permanência agradável nas 24 horas do dia, incentivando também dessa forma a procura pela comunidade. As decisões nesse sentido vão desde a definição dos materiais de revestimento, desenho e escolha de mobiliário, ao aproveitamento da possível integração visual com o patrimônio vegetal do entorno do prédio. As grandes intervenções – mezanino, bloco de circulação vertical e telhado – são marcadas pela

combinação das estruturas de aço pintadas de preto e dos revestimentos em madeira. O uso da madeira estende-se para revestimento de estantes, portas, balcões de atendimento e mesas de estudo e trabalho, garantindo unidade de uma linguagem animada pela presença de algumas cores quentes (amarelo em algumas paredes, vermelho em esquadrias, mobiliário e setores de piso) em pontos determinados. Cabe referir ainda a criação do ambiente de estar – denominado *lounge* – conveniente para uma leitura mais descompromissada. Ao redor dos sofás que compõem esse ambiente há algumas estantes baixas para divulgação de novas aquisições e jornais diários, conforme mostra a Ilustração 2:



Ilustração 2 – *Lounge*, balcão de referência e mezanino

A acessibilidade a portadores de necessidades especiais foi resolvida com a inclusão de rampa no acesso principal, sanitários adaptados no pavimento de ingresso e elevador conectando todos os níveis. O balcão principal de atendimento, no formato de um ponto de interrogação, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas:



Ilustração 3 – Balcão de atendimento em alturas diferenciadas

A questão da acessibilidade também foi considerada enquanto orientação do público em geral dentro do edifício e na busca das informações. Nesse sentido, foi desenvolvido um projeto específico de sinalização, abrangendo identificação de setores e coleções dentro da biblioteca, placas de orientação espacial, de restrições de uso ou de acesso. O sistema de sinalização utiliza placas aéreas, totens e placas nas paredes. Para a sinalização das estantes foram criadas placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas. As placas imantadas pequenas também foram utilizadas nos bibliocantos sinalizadores, colocadas no sentido vertical.

O edifício da Biblioteca Central tem localização privilegiada no campus, próximo à área de alimentação e da grande circulação dos alunos. O acesso para usuários é feito a pé, porém há acesso para automóveis e caminhões sempre que necessário. A saída da Biblioteca Central em direção à portaria da instituição é feita por alguns metros em meio ao espaço verde, e já na rua, são diversas as possibilidades de

transporte coletivo. Um espaço adequado, na opinião de Galbinski e Miranda (1993, p. 18):

Do ponto de vista estritamente acadêmico, o prédio da biblioteca deveria gozar das melhores condições de isolamento acústico, mantendo-se relativamente distante das zonas mais ruidosas do campus universitário. Mas, ao mesmo tempo, deveria situar-se em área privilegiada quanto ao fluxo de pedestres, para facilitar o acesso. Esta última condição a localizaria em grande proximidade do centro de vivência ou do restaurante central, em flagrante violação à condição de isolamento, acima referida. Uma solução seria implantar a biblioteca à margem destes locais de grande densidade demográfica. Um estratégia, portanto, de proximidade conveniente, de controle da poluição sonora e da preservação da biblioteca.

Quanto à climatização, sabe-se que o controle de temperatura e umidade é fator essencial para a conservação do acervo (OGDEN, 2001). Assim, o bloco de serviços anexo, de localização centralizada em relação às demais áreas do edifício, foi projetado para gerar e distribuir o ar condicionado por todos os setores da biblioteca. Entretanto, tendo em vista a não-aquisição imediata da aparelhagem, foi projetado um sistema de ventilação natural, que inclui a proteção térmica da cobertura e do forro, a criação de ventilação permanente entre os dois, a tiragem do ar quente do interior da biblioteca por dispositivos controláveis na cobertura e a possibilidade de abertura das janelas em dois níveis diferenciados.

Em relação à segurança, além das medidas usuais de proteção do acervo contra furto, como o uso de sistema antifurto eletromagnético na circulação dos volumes, outras providências têm reflexo na arquitetura, como a já citada restrição do acesso de público a um só ponto. Os posicionamentos de guarda-volumes e atendimento numa disposição seqüencial lógica ao controle complementam a medida. O funcionamento do sistema de ventilação natural é outro fator que demandou cuidados relativos à segurança do acervo. Assim, todas as janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, também, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual.

O sistema de iluminação artificial proposto para a Biblioteca Central do IPA foi pensado com vistas à economia de energia. Como alternativa e em oposição à manutenção de um nível de iluminância adequado à leitura em toda a área da biblioteca, independente da presença de público e que geraria desperdício de energia, foi proposto

um sistema misto, que mantém um nível mínimo de iluminância geral, complementado por luminárias locais nos pontos de leitura, conforme Ilustração abaixo, controláveis pelo próprio usuário. O sistema é adequado à demanda do usuário: em horários de pico, as luminárias ficam todas acessas, enquanto ao longo da madrugada somente aquelas em uso, além, é claro, das luminárias mais altas.



Ilustração 4 – Mezanino, com detalhe para iluminação individual

Para facilitar acesso dos usuários a informações em meio digital, acompanhando a inevitável tendência de crescimento desta mídia, o projeto da Biblioteca Central previu, inicialmente, uma rede lógica disponibilizada ao longo de todas as bancadas de estudo, para conexão de *laptop*. O gerenciamento da rede pela administração da biblioteca definiria as possibilidades de acesso (Internet, acervos digitais, etc.). Mudanças de diretrizes por parte da Instituição modificaram as definições iniciais, optando pela disponibilização futura de acesso do tipo *wireless*, restringindo o número de conexões disponibilizadas num primeiro momento. Além da rede proposta, o Setor de Multimídias oferece terminais de acesso a acervos digitais e Internet.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos fatores são elencados quando se dá a construção de um prédio de biblioteca universitária. A escolha do local deve ser feita com base em uma análise detalhada. Segundo Galbinski e Miranda (1993), alguns fatores devem ser levados em consideração, como o acesso de veículos e de pedestres; existência de área para estacionamento de veículos; características físicas do solo e cobertura vegetal; umidade do solo e declividade para escoamento natural de águas pluviais e de esgotamento; disponibilidade de infra-estrutura de serviços públicos; fontes de poluição sonora, de fumaças e odores; disponibilidade de espaço para futuro crescimento; acessibilidade.

A Biblioteca Central do Centro Universitário Metodista IPA ocupa um prédio já existente, desta forma, diversos fatores mencionados pelos autores acima já estavam estabelecidos. A escolha do edifício do antigo internato para abrigar a Biblioteca tem a ver com a questão acessibilidade. O espaço ocupado pela Biblioteca é central dentro do campus, considerado hierarquicamente o mais importante pelo caráter histórico dos edifícios que o compõem, configurando também um dos principais acessos. O prédio faz parte da memória da instituição, com grande valor sentimental para a comunidade porto-alegrense. A reforma proposta procurou preservar as características que permitem vivenciar esta memória e, ao mesmo tempo, buscou requalificar o antigo espaço para adequá-lo à nova função, refletindo a atualidade do uso 24 horas de uma forma arquitetônica contemporânea. Esse conceito está de acordo com as últimas teorizações sobre rearquiteturas: “[...] a atuação no contexto histórico só terá algum significado na medida em que possa dialogar com o presente, e o projeto será mais ou menos eficaz enquanto capaz, na sua concepção, de responder à contemporaneidade implícita a toda intervenção arquitetônica” (FROTA, 2001, p. 221).

O edifício reformado dispõe de cerca de 2.000m² bem distribuídos para todos os setores da Biblioteca Central: leitura, acervo, salas de estudo em grupo e individual, processamento técnico, direção, circulação, referência e *lounge*. Os espaços atendem as necessidades da Biblioteca nas suas 24 horas de funcionamento. O projeto de funcionamento 24 horas teve, inclusive, repercussão positiva entre os usuários da Biblioteca Central e a comunidade, e hoje está sendo elencado como ponto turístico da cidade de Porto Alegre pela Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo do Rio Grande do Sul (ABBTUR-RS).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando; GUTIERREZ, Washington. Dedicatória. *Colunas*, Porto Alegre, v. 15, 1959.

COMAS, Carlos Eduardo Dias. *Precisões brasileiras: sobre um estado passado da arquitetura e urbanismo modernos a partir dos projetos e obras de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Afonso Reidy, Jorge Moreira & Cia., 1936-45*. Paris, 2002. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade de Paris 8.

CURRY, Ann. Opening Hours: the contest between diminishing resources and a 24/7 world. *The Journal of Academic Librarianship*, v. 29, n. 6, p. 375-385, Nov. 2003. Disponível em: <<http://portal.isiknowledge.com>>. Acesso: em 18 jul. 2006.

FROTA, José Artur D'Aló. Re-arquiteturas. *Cadernos de Arquitetura Ritter dos Reis*, Porto Alegre, v. 3, p. 219-226, 2001.

GALBINSKI, José; MIRANDA, Antonio L. C. de. *Planejamento físico de bibliotecas universitárias*. Brasília: Probib, 1993. 176p.

IAMSCU – International Association of Methodist-Related Schools, Colleges, and Universities. *2001 Directory*. Nashville, 2001. 265 p.

ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER. *Perceptions of libraries and information resources*. Dublin, 2005. [400]p. Disponível em: <<http://www.oclc.org/report2005perceptions.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2006.

OLIVEIRA, Adriana Rivoire Menelli de. *Centro Universitário Metodista IPA: a mudança e a transformação na trajetória de uma instituição de educação superior*. Projeto de tese de doutorado. Porto alegre, 2005. 125 p.

OGDEN, Sherelyn (ed.). *Meio ambiente*. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2001. 49p. Disponível em: <<http://www.cpba.net>>. Acesso em: 16 set. 2004.

NOVO programa ocupa construção do século passado. *Projeto Design*, São Paulo, v. 311, p. 42-47, jan. 2006. Disponível em <<http://www.arcoweb.com.br>> . Acesso em: 20 fev. 2006.